

Companhia Brasileira de Alumínio

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2007 e de 2006
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Brasileira de Alumínio

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das empresas coligadas Machadinho Energética S.A., Mineração Rio do Norte S.A., Petrocoque S.A. Indústria e Comércio, Campos Novos Energia S.A. e da empresa coligada indireta VBC Energia S.A. em 31 de dezembro de 2007 e das empresas coligadas Machadinho Energética S.A., Mineração Rio do Norte S.A., Petrocoque S.A. Indústria e Comércio, BAESA - Energética Barra Grande S.A. e da empresa coligada indireta VBC Energia S.A. em 31 de dezembro de 2006, referidas na Nota 8, cujos investimentos são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes. O parecer da coligada indireta VBC Energia S.A. foi emitido com parágrafo de ênfase, com relação ao assunto descrito no parágrafo 4 abaixo. O nosso parecer, no que se refere ao valor desses investimentos e ao lucro por eles produzidos, nos montantes de R\$ 394.472 mil (2006 - R\$ 244.092 mil) e R\$ 111.636 mil (2006 - R\$ 51.438 mil), respectivamente, está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Companhia Brasileira de Alumínio

- 3 Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 As demonstrações financeiras da coligada indireta VBC Energia S.A. em 31 de dezembro de 2007 contêm parágrafo de ênfase relativo à situação atual da homologação em caráter provisório da revisão tarifária periódica de 2007 pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL da sua sociedade controlada indireta Companhia Piratininga de Força e Luz em -10,94%. Tendo em vista o caráter provisório dessa revisão tarifária, as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 não contemplam eventuais ajustes que poderão resultar do reposicionamento tarifário definitivo.

São Paulo, 07 de março de 2008

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marcelo Orlando
Contador CRC 1SP217518/O-7

Companhia Brasileira de Alumínio

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	2007	2006	Passivo e patrimônio líquido	2007	2006
		(Reclassificado)			(Reclassificado)
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	13.753	1.824	Financiamentos (Nota 12)	393.626	206.947
Títulos e valores mobiliários (Nota 3)	1.346.226	1.244.882	Fornecedores	315.524	368.226
Contas a receber de clientes (Nota 4)	325.861	358.928	Salários e encargos sociais	13.405	11.924
Estoques (Nota 5)	541.064	444.733	Impostos e contribuições a recolher	47.978	170.818
Impostos a recuperar (Nota 6)	124.536	69.375	Juros sobre o capital próprio	229.500	229.500
Demais contas a receber	<u>102.775</u>	<u>136.984</u>	Provisão para férias	37.540	33.477
	<u>2.454.215</u>	<u>2.256.726</u>	Demais contas a pagar	<u>46.550</u>	<u>28.518</u>
				<u>1.084.123</u>	<u>1.049.410</u>
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Impostos a recuperar (Nota 6)	178.952	141.903	Financiamentos (Nota 12)	518.269	663.649
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11)	28.276	31.098	Provisão para contingências (Nota 14)	8.085	9.426
Adiantamento para futuro aumento de capital	11.478		Demais contas a pagar	<u>7.414</u>	<u>32.878</u>
Demais contas a receber	<u>5.490</u>	<u>5.239</u>		<u>533.768</u>	<u>705.953</u>
	<u>224.196</u>	<u>178.240</u>			
Permanente			Patrimônio líquido (Nota 15)		
Investimentos (Nota 8)	883.659	660.375	Capital social	3.241.724	3.012.785
Imobilizado (Nota 9)	3.003.866	2.852.199	Reserva de reavaliação	2.886	2.968
Diferido (Nota 10)	<u>98.960</u>	<u>102.668</u>	Reserva de lucros	259.693	220.032
	<u>3.986.485</u>	<u>3.615.242</u>	Lucros acumulados	<u>1.542.702</u>	<u>1.059.060</u>
Total do ativo	<u><u>6.664.896</u></u>	<u><u>6.050.208</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>6.664.896</u></u>	<u><u>6.050.208</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>2007</u>	<u>2006</u> <u>(Reclassificado)</u>
Receita bruta de vendas		
Mercado interno	2.497.429	2.274.908
Mercado externo	<u>1.027.940</u>	<u>1.002.331</u>
	<u>3.525.369</u>	<u>3.277.239</u>
Deduções de vendas		
Impostos sobre vendas e serviços	(559.447)	(518.905)
Devoluções e abatimentos	<u>(58.223)</u>	<u>(34.913)</u>
Receita líquida de vendas	2.907.699	2.723.421
Custo dos produtos vendidos	<u>(2.127.992)</u>	<u>(1.854.673)</u>
Lucro bruto	779.707	868.748
Despesas operacionais		
Despesas com vendas	(95.749)	(87.033)
Despesas administrativas	<u>(93.082)</u>	<u>(69.288)</u>
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	<u>590.876</u>	<u>712.427</u>
Resultado de participações societárias		
Participações em sociedades controladas e coligadas (Nota 8)	195.970	156.200
Amortização do ágio (Nota 8)	<u>(7.518)</u>	<u></u>
	<u>188.452</u>	<u>156.200</u>
Resultado financeiro		
Despesas financeiras	(263.058)	(119.771)
Receitas financeiras	<u>383.374</u>	<u>221.331</u>
	<u>120.316</u>	<u>101.560</u>
Lucro operacional	899.644	970.187
Resultados não operacionais		
Receitas não operacionais, líquidas (Nota 17)	<u>49.014</u>	<u>144.535</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>948.658</u>	<u>1.114.722</u>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 11(b))		
Corrente	(152.615)	(214.654)
Diferido	<u>(2.822)</u>	<u>(7.584)</u>
	<u>(155.437)</u>	<u>(222.238)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>793.221</u>	<u>892.484</u>
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício - R\$	<u>0,96</u>	<u>1,16</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de reavaliação</u>	<u>Reserva de lucros</u> <u>Reserva legal</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2005	2.800.000	3.027	175.408	481.141	3.459.576
Integralização de capital conforme Assembléia Geral Ordinária de 29 de setembro de 2006	212.785				212.785
Realização da reserva de reavaliação		(59)		59	
Lucro líquido do exercício				892.484	892.484
Destinação do lucro					
Apropriação para reserva legal			44.624	(44.624)	
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,35 por ação)				(270.000)	(270.000)
Em 31 de dezembro de 2006	3.012.785	2.968	220.032	1.059.060	4.294.845
Integralização de capital conforme Assembléia Geral Ordinária de 29 de junho de 2007 (Nota 15(a))	228.939				228.939
Realização da reserva de reavaliação		(82)		82	
Lucro líquido do exercício				793.221	793.221
Destinação do lucro					
Apropriação para reserva legal			39.661	(39.661)	
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,33 por ação) (Nota 15(b))				(270.000)	(270.000)
Em 31 de dezembro de 2007	<u>3.241.724</u>	<u>2.886</u>	<u>259.693</u>	<u>1.542.702</u>	<u>5.047.005</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2007</u>	<u>2006</u> (Reclassificado)
Origens de recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	793.221	892.484
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.822	7.584
Resultado de equivalência patrimonial	(195.970)	(156.200)
(Reversão) provisão para contingências	(1.341)	(9.634)
Valor residual do ativo permanente baixado	291.120	112.887
Depreciações, amortizações e exaustões	470.554	397.573
Dos acionistas		
Integralização de capital	<u>228.939</u>	<u>212.785</u>
	1.589.345	1.457.479
De terceiros		
Dividendos de controladas e coligadas	72.160	167.001
Ingresso de recursos no exigível a longo prazo		<u>16.454</u>
Total das origens	<u>1.661.505</u>	<u>1.640.934</u>
Aplicações de recursos		
No realizável a longo prazo	48.778	74.663
No ativo permanente		
Investimentos	106.992	75.585
Imobilizado	884.100	879.526
Diferido	18.015	33.959
Redução do exigível a longo prazo	170.844	
Juros sobre o capital próprio	<u>270.000</u>	<u>270.000</u>
Total das aplicações	<u>1.498.729</u>	<u>1.333.733</u>
Aumento do capital circulante	<u>162.776</u>	<u>307.201</u>
Variações no capital circulante		
Ativo circulante	197.489	326.936
Passivo circulante	<u>34.713</u>	<u>19.735</u>
Aumento no capital circulante	<u>162.776</u>	<u>307.201</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

1 Contexto operacional

A Companhia Brasileira de Alumínio ("Companhia") é uma empresa integrante do Grupo Votorantim, tendo como atividades preponderantes a exploração e o aproveitamento de jazidas de bauxita no território nacional, produzindo e comercializando, no país e no exterior, alumínio primário e transformado, possuindo uma ampla linha de produtos, tais como lingotes, tarugos, vergalhões, chapas, bobinas, telhas, folhas, extrudados, fios e cabos.

A Companhia aprovou plano para nova ampliação da capacidade produtiva, das atuais 470 mil toneladas/ano para 570 mil toneladas/ano de alumínio primário, com início das obras em janeiro/08 e conclusão prevista para dezembro/09. Juntamente com essa expansão, a Companhia deu início ao aumento da capacidade instalada na área de Extrusão, passando de uma produção de 48 mil toneladas/ano para 72 mil toneladas/ano, sendo que este incremento tem como objetivos atender a crescente demanda desse segmento, bem com atingir novos mercados em desenvolvimento como indústria moveleira, automotiva, anodizados multicolor, entre outros, sendo que essa nova instalação entrará em operação no 2º semestre/08.

Na área de mineração, está em fase de conclusão uma nova planta de beneficiamento de bauxita no município de Mirai - Estado de Minas Gerais, que entrará em operação no 1º semestre de 2008, aumentando a capacidade instalada de produção do minério. Na região norte do Pará, a Companhia continua efetuando pesquisas minerárias no município de Paragominas, visando mensurar, avaliar e explorar suas reservas de bauxita naquela localidade.

Paralelamente ao crescimento da capacidade produtiva em alumínio primário e de suas reservas de bauxita, a Companhia adquiriu a empresa Rio Verdinho Energia S/A, cuja transferência foi homologada pela ANEEL em outubro/07, sendo que as obras de construção estão em andamento, com previsão para término em dezembro/09. Além deste investimento, encontra-se em processo de transferência para a CBA uma participação de 60% no consórcio empresarial Salto do Pilão (localizado em Santa Catarina), constituído para aproveitamento hidrelétrico no rio Itajaí-Açu, com previsão para término no 2º semestre/09. O objetivo destes investimentos, assim como dos demais investimentos já feitos em energia elétrica pela Companhia, é manter o patamar de 70% de energia própria.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

Na elaboração de demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para perdas no recebimento de créditos, passivos contingentes e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

As demonstrações financeiras do exercício anterior foram reclassificadas em alguns itens para adequá-las as demonstrações financeiras deste exercício.

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. A receita é reconhecida na entrega dos produtos considerando que riscos e benefícios são transferidos ao comprador. A provisão para o imposto de renda é constituída com a inclusão da parcela de incentivos fiscais. Os tributos diferidos foram reconhecidos considerando as alíquotas vigentes para o imposto de renda e a contribuição social sobre as diferenças temporárias, na extensão em que sua realização seja provável.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras são demonstradas considerando os rendimentos financeiros auferidos até 31 de dezembro de cada ano. As quotas de fundo de investimento são registradas pelo seu valor de realização, com base no valor da quota disponível no último dia útil precedente ao encerramento do balanço patrimonial.

A provisão para perdas no recebimento de créditos é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado, pela administração, suficiente para cobrir perdas na realização das contas a receber.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização, deduzidos de provisão para perdas na sua realização. As importações em andamento são demonstradas pelos custos específicos incorridos.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

(c) Permanente

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- . Participações em sociedades controladas e coligadas avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágios na aquisição de investimentos, conforme demonstrado na Nota 8. Demais investimentos avaliados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente.
- . Amortização de ágio pago na aquisição de investimentos em até dez anos com base em expectativa de rentabilidade futura.
- . Bens reavaliados oriundos de empresas incorporadas, efetuados com base em avaliação realizada por peritos independentes.
- . Depreciação do ativo imobilizado, calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, as quais consideram a vida útil estimada dos bens e, quando aplicável, o custo corrigido do ativo é deduzido de provisão ao valor de recuperação, considerando o montante que a Companhia espera recuperar pelo uso futuro do ativo nas operações.
- . Amortização do ativo diferido, calculada pelo método linear, em período de até cinco anos, a partir da ocasião em que os benefícios comecem a ser gerados.
- . Exaustão das jazidas, calculada com base na relação obtida entre a produção efetiva e a capacidade estimada.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

(e) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social compreende o imposto corrente. O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) imposto de renda - calculado à alíquota de 25% (15% sobre o lucro tributável, acrescido de adicional de 10%) e (ii) contribuição social - calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são constituídos até o limite que é provável que ocorrerão lucros futuros tributáveis, contra os quais a realização dos tributos ocorrerá.

(f) Alterações na lei das sociedades por ação

Relevância das alterações produzidas pela Lei no. 11.638/07

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei no. 11.638/07, que modifica certos dispositivos da Lei das Sociedades por Ações (Lei no. 6.404, de 15 de dezembro de 1976). Em termos gerais, a nova Lei permite a harmonização das práticas contábeis adotadas no Brasil com os padrões contábeis internacionais derivados das normas emitidas pelo International Accounting Standards Board.

A Administração está analisando os impactos das alterações introduzidas pela nova Lei, referentes principalmente à elaboração das demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, à criação de novos subgrupos de contas, introdução de novos critérios para classificação e avaliação de instrumentos financeiros e ao conceito de ajuste ao valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. Os eventuais impactos das alterações introduzidas pela nova lei serão reconhecidos no decorrer de 2008.

3 Títulos e valores mobiliários

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Aplicações em renda fixa		
Terceiros	177.310	299.987
Parte relacionada (Nota 7)	1.094.298	941.663
Outros	<u>74.618</u>	<u>3.232</u>
	<u>1.346.226</u>	<u>1.244.882</u>

A carteira dos fundos de investimentos financeiros é formada por 63% fundos de renda fixa (2006 - 93%), 29% fundos multimercados (2006 - 0%) e 8% operações compromissadas (2006 - 7%).

As aplicações em renda fixa referem-se a cotas de fundos de investimentos, remuneradas

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Em 2007, a rentabilidade média dos fundos foi do CDI mais "spread".

4 Contas a receber de clientes

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Mercado interno	223.465	245.925
Mercado externo	<u>103.050</u>	<u>113.256</u>
	326.515	359.181
Provisão para perdas no recebimento de créditos	<u>(654)</u>	<u>(253)</u>
	<u>325.861</u>	<u>358.928</u>

5 Estoques

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Produtos acabados	209.246	198.762
Produtos em elaboração	198.452	159.506
Matérias-primas	60.049	35.515
Almoxarifado	74.953	51.942
Importação em andamento e outros	7.130	5.634
Provisão para obsolescência de estoques	<u>(8.766)</u>	<u>(6.626)</u>
	<u>541.064</u>	<u>444.733</u>

6 Impostos a recuperar

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS e Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI (*)	233.137	182.446
Antecipação de IR e CSLL	39.522	
PIS e COFINS a recuperar	<u>30.829</u>	<u>28.832</u>
	303.488	211.278
Ativo circulante	<u>(124.536)</u>	<u>(69.375)</u>
Realizável a longo prazo	<u>178.952</u>	<u>141.903</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

(*) Inclui os créditos de ICMS decorrentes da compra de bens destinados ao ativo imobilizado, conforme Lei Complementar no. 102/2000, R\$ 121.207 (2006 - R\$ 115.279) e o saldo do ICMS a recuperar de R\$ 109.419 (2006 - R\$ 67.167). A Companhia possui um plano de realização dos referidos créditos.

7 Partes relacionadas

	2007		2006	
	Saldos ativo/(passivo)	Receitas (despesas)	Saldos ativo/(passivo)	Receitas (despesas)
Aplicações financeiras				
Votorantim Asset Management DTVM Ltda.	1.094.298	24.468	941.663	133.300
Contas a receber de clientes				
Votorantrade N.V.	38.028	371.467	18.954	381.154
Outras	2.273	22.728	1.782	18.658
	<u>40.301</u>	<u>394.195</u>	<u>20.736</u>	<u>399.812</u>
Demais contas a receber				
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.			7.889	
Santa Cruz Geração de Energia S.A.	11.982		36.708	
Outras	9.864		18.590	
	<u>21.846</u>		<u>63.187</u>	
Adiantamento para futuro aumento de capital				
Rio Verdinho Energia S.A.	11.478			
VID - Votorantim Invest. Industriais S.A.			(10.101)	
			<u>(10.101)</u>	
Adiantamento de clientes				
Diversas sociedades ligadas	(348)		(101)	
	<u>(348)</u>		<u>(101)</u>	
Fornecedores				
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	(1.990)	(27.143)	(2.414)	(156.140)
Engemix S.A.	(963)	(7.854)	(884)	(12.956)
Machadinho Energética S.A.	(28.421)	(45.108)	(30.651)	(48.639)
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	(5.677)	(121.492)	(5.546)	(108.789)
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	(99)	(34.354)	(8.404)	(48.337)
Companhia Nitro Química Brasileira	(798)	(27.001)	(448)	(22.829)
Votorantrade N.V.		(177.016)		
Outras	(1.704)	(21.212)	(7.039)	(33.632)
	<u>(39.652)</u>	<u>(461.180)</u>	<u>(55.386)</u>	<u>(431.322)</u>
Juros sobre o capital próprio				
Votorantim Participações S.A.	(228.979)		(228.979)	
	<u>(228.979)</u>		<u>(228.979)</u>	
Demais contas a pagar				
FUNSEJEM	(7.384)	(4.215)	(8.758)	(3.697)
	<u>(7.384)</u>	<u>(4.215)</u>	<u>(8.758)</u>	<u>(3.697)</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

8 Investimentos

	2007						
	Informações das controladas/coligadas						
	Patrimônio líquido ajustado	Resultado do exercício	Ações/cotas possuídas - milhares	Participação societária - %	Resultado de equivalência patrimonial	Ágio	Saldos de investimentos
Controladas							
CBA Overseas Trading CO Ltd.	1.075	(235)	150	100,00	(459)		1.075
Santa Cruz Geração de Energia S.A.	63.045	23.710	42.106	100,00	23.710		63.045
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	39.271	29.255	396.301	99,86	38.480		39.218
Mineração Zona da Mata Ltda.	993		1.000	100,00		25.993	993
Rio Verdinho Energia S.A.	34.580		5.787	100,00		28.990	34.580
Coligadas							
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	525.199	82.914	59.757	15,00	12.437	7.545	78.780
Campos Novos Energia S.A.	487.688	129.706	96.129	24,73	32.070	37.887	120.583
Machadinho Energética S.A.	355.598	(1.797)	112.600	33,14	(625)	16.652	117.828
Mineração Rio do Norte S.A.	591.012	432.143	60.000	10,00	43.727		59.101
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	59.103	27.475	5.100	22,50	7.079	5.269	13.298
Votorantim Energia Ltda.	607.818	141.492	70.828	21,77	39.551		132.322
							660.823
Outros investimentos, ao custo							100.500
					<u>195.970</u>	<u>122.336</u>	<u>761.323</u>
							<u>883.659</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

	2006						
	<u>Informações das controladas/coligadas</u>				<u>Resultado de equivalência patrimonial</u>	<u>Ágio</u>	<u>Saldos de investimentos</u>
	<u>Patrimônio líquido ajustado</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Ações/cotas possuídas - milhares</u>	<u>Participação societária - %</u>			
Controladas							
CBA Overseas Trading CO Ltd.	1.534	(196)	150	100,00	(359)		1.534
Companhia Luz e Força Santa Cruz	83.168	22.293	371.744	99,99	15.670		
Santa Cruz Geração de Energia S.A.	44.967		42.102	100,00	37.800		44.967
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	3.943	44.173	396.301	99,86	11.471		3.943
Mineração Zona da Mata Ltda.			1.000	100,00		26.986	
Coligadas							
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	443.072	51.082	59.757	15,00	7.662	9.334	66.461
Campos Novos Energia S.A.	388.787		96.129	24,73		40.594	96.129
Machadinho Energética S.A.	357.395	3.212	98.911	29,11	935		104.038
Mineração Rio do Norte S.A.	584.885	340.808	60.000	10,00	34.567		58.488
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	44.194	19.090	7.650	22,50	(823)	6.587	9.944
Votorantim Energia Ltda.	466.326	598.410	227.434	21,77	49.277		101.519
							487.023
Outros investimentos, ao custo							89.851
					<u>156.200</u>	<u>83.501</u>	<u>576.874</u>
							<u>660.375</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado.

Movimentação dos investimentos

	CBA Overseas	Cia Luz e Força Sta. Cruz	Santa Cruz Geração S.A.	Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	Baes Energética Barra Grande S.A.	Campos Novos Energia S.A.	MAESA - Machadinho Energética S.A.	Mineração Rio do Norte S.A.	Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	Votorantim Energia Ltda.	Mineração Zona da Mata Ltda.	Rio Verdinho Energia S.A.	Total
Movimentação													
Saldos em 31 de dezembro de 2005	1.893	89.231	53.686	34.692	68.197	118.046	103.103	57.897	8.229	88.812	8.756		632.542
Ágio na Aquisição de participação						10.769			6.587		18.230		35.586
Aumento de capital			2.604										2.604
Aquisição de participação						7.908			7.586				15.494
Alienação		(104.901)											(104.901)
Dividendos recebidos e a receber			(49.123)	(42.220)	(64)			(33.976)	(5.048)	(36.570)			(167.001)
Ajuste de equivalência patrimonial	(359)	15.670	37.800	11.471	7.662		935	34.567	(823)	49.277			156.200
Saldos em 31 de dezembro de 2006	1.534		44.967	3.943	75.795	136.723	104.038	58.488	16.531	101.519	26.986		570.524
Ágio na aquisição de participação							18.358					28.990	47.348
Amortização do ágio/deságio					(1.788)	(2.706)	(1.706)		(1.318)				(7.518)
Dividendos recebidos e a receber			(5.632)	(3.205)	(119)	(7.617)		(43.114)	(3.725)	(8.748)			(72.160)
Aquisição							14.415					34.580	48.995
Ajuste de equivalência patrimonial	(459)		23.710	38.480	12.437	32.070	(625)	43.727	7.079	39.551			195.970
Saldos em 31 de dezembro de 2007	1.075		63.045	39.218	86.325	158.470	134.480	59.101	18.567	132.322	26.986	63.570	783.159
Composição do saldo													
Valor do investimento	1.075		63.045	39.218	78.780	120.583	117.828	59.101	13.298	132.322	993	34.580	660.823
Valor do ágio					7.545	37.887	16.652		5.269		25.993	28.990	122.336
Total	1.075		63.045	39.218	86.325	158.470	134.480	59.101	18.567	132.322	26.986	63.570	783.159

As demonstrações financeiras das seguintes sociedades controladas e coligadas foram examinadas por outros auditores independentes: Mineração Rio do Norte S.A., Petrocoque S.A. Indústria e Comércio, Machadinho Energética S.A. e Campos Novos Energia S.A.

Os ágios decorrentes das aquisições de participação da BAESA - Energética Barra Grande S.A., Campos Novos Energia S.A., Machadinho Energética S.A., e Rio Verdinho Energia S.A. estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura decorrente de seus contratos de concessão, sendo amortizados no prazo desses contratos, a partir do início das operações comerciais dessas companhias. O ágio decorrente das medições do teor de minério contido nas reservas da Mineração Zona da Mata Ltda. será amortizado em dez anos, a partir do início do processo de exploração das áreas adquiridas.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

9 Imobilizado

	<u>Jazidas</u>	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações</u>	<u>Equipamentos</u>	<u>Veículos</u>	<u>Móveis</u>	<u>Equipamentos de informática e software</u>	<u>Total em operação</u>	<u>Obras em andamento</u>	<u>Imobilizado total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2005	169.464	77.161	440.143	1.285.200	22.116	3.239	11.905	2.009.228	352.417	2.361.645
Aquisição	839		126.508	97.634	705	43	9.524	235.253	644.273	879.526
Baixas		(857)	(108)	(5.821)	(284)	(161)	(755)	(7.986)		(7.986)
Transferência obras em andamento			69.728	248.833	1.891	1.235		321.687	(321.687)	
Depreciação/exaustão/amortização	(10.721)		(54.294)	(296.065)	(8.664)	(440)	(10.802)	(380.986)		(380.986)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	159.582	76.304	581.977	1.329.781	15.764	3.916	9.872	2.177.196	675.003	2.852.199
Custo total	170.574	76.304	925.177	2.875.911	54.552	7.780	24.030	4.134.328	675.003	4.809.331
Depreciação acumulada	(10.992)		(343.200)	(1.546.130)	(38.788)	(3.864)	(14.158)	(1.957.132)		(1.957.132)
Valor residual	159.582	76.304	581.977	1.329.781	15.764	3.916	9.872	2.177.196	675.003	2.852.199
Saldos em 31 de dezembro de 2006	159.582	76.304	581.977	1.329.781	15.764	3.916	9.872	2.177.196	675.003	2.852.199
Aquisição		11.196	125.181	254.861	8.491	1.040	442	401.211	482.889	884.100
Baixas		(5.497)	(123.065)	(155.547)	(5.636)	(533)	(842)	(291.120)		(291.120)
Transferência para ativos à venda										
Transferência obras andamento			129.652	199.090	2.915	12		331.669	(331.669)	
Depreciação/exaustão/amortização	(1.783)		(32.569)	(400.229)	(4.268)	(528)	(1.936)	(441.313)		(441.313)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	157.799	82.003	681.176	1.227.956	17.266	3.907	7.536	2.177.643	826.223	3.003.866
Custo total	170.574	82.003	1.056.945	3.174.315	60.322	8.299	23.630	4.576.088	826.223	5.402.311
Depreciação acumulada	(12.775)		(375.769)	(1.946.359)	(43.056)	(4.392)	(16.094)	(2.398.445)		(2.398.445)
Valor residual	157.799	82.003	681.176	1.227.956	17.266	3.907	7.536	2.177.643	826.223	3.003.866
Taxas anuais de depreciação - %	*		4	20	25	10	20			

[P1] Comentário: Arrumar a quebra de página e indicar nesta " 8 – Imobilizado (continuação)

* calculada com base na relação obtida entre a produção efetiva e a capacidade estimada.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

O ativo imobilizado, em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 inclui investimentos efetuados para construção de usina hidrelétrica no valor de R\$ 63.922, cuja licença ambiental encontra-se pendente de aprovação e liberação. Segundo a administração da Companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessa unidade serão iniciadas a médio prazo.

10 Diferido

	<u>2007</u>		<u>2006</u>		Taxas anuais de amortização - %
	<u>Custo corrigido</u>	<u>Amortização acumulada</u>	<u>Saldo</u>	<u>Saldo</u>	
Gastos pré-operacionais	<u>184.925</u>	<u>(85.965)</u>	<u>98.960</u>	<u>102.668</u>	20

O ativo diferido em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 inclui investimentos em gastos pré-operacionais efetuados para construção de usina hidrelétrica no valor de R\$ 17.007, cuja licença ambiental encontra-se pendente de aprovação e liberação. Segundo a administração da Companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessa unidade serão iniciadas a médio prazo.

Os gastos pré-operacionais estão substancialmente representados por gastos administrativos e de conservação na fase de construção de usinas hidrelétricas.

11 Imposto de renda e contribuição social

(a) Impostos diferidos sobre diferenças temporárias

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no ativo realizável a longo prazo, foram calculados as alíquotas nominais de realização sobre os seguintes itens:

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Provisão para		
Contingências	2.749	3.205
Perdas no recebimento de crédito	107	19
Previdência privada - FUNSEJEM	2.510	2.978
Perdas em incentivos fiscais	1.580	1.580
Perdas nos estoques e no ativo imobilizado	2.980	3.632
Encargos de energia elétrica - ECE (*)	12.105	12.099
Outras	6.245	7.585
	<u>28.276</u>	<u>31.098</u>

(*) Encargo de Capacidade Emergencial - ECE.

(b) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominais e efetivos, pode ser demonstrada como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	948.658	1.114.722
Taxa nominal - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal	(322.543)	(379.005)
Reconciliação		
Imposto referente aos juros sobre o capital próprio	91.800	91.800
Equivalência patrimonial	66.629	53.108
Parcela dos rendimentos não tributados	10.293	13.330
Redução do imposto de renda por incentivos	2.835	3.733
Dividendos recebidos	1.857	2.010
Outros	(6.308)	(7.214)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(155.437)</u>	<u>(222.238)</u>
Taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social - %	<u>16</u>	<u>20</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

A expectativa da administração da Companhia é de que os créditos fiscais diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados até 2011, contudo, não é possível estimar com razoável precisão os exercícios em que essas diferenças temporárias serão realizadas, pois parte delas está sujeita às decisões judiciais.

12 Financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros anuais incidentes	2007		2006	
		Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Pré-pagamento de exportação	US\$ + LIBOR + "spread"			87.007	
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$ + "spread"	201.291		716	
Aquisições de ativo permanente (imobilizado)					
BNDES UHE Canoas I e II	TJLP + "spread"	13.101	18.407	13.121	31.285
BNDES UHE Pirajú	TJLP + "spread"	10.152	10.933	10.681	21.991
BNDES Expansão Industrial	TJLP + "spread"	169.082	488.929	95.422	610.373
		<u>393.626</u>	<u>518.269</u>	<u>206.947</u>	<u>663.649</u>

O "spread" médio dos financiamentos em moeda estrangeira é de 0,73% ao ano (2006 - 1,84% ao ano) e os em moeda nacional é de 4,21% ao ano (2006 - 4,11% ao ano).

	2007	2006
Vencimento das parcelas a longo prazo		
2008		167.925
2009	187.201	178.057
2010	136.383	132.596
2011	119.481	112.046
2012 em diante	75.204	73.025
	<u>518.269</u>	<u>663.649</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

As obrigações junto ao BNDES estão garantidas por fianças da sociedade controladora Votorantim Participações S.A. e pelos próprios bens objeto do financiamento.

Cláusulas restritivas

Os contratos de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES vinculados com a aquisição de ativo imobilizado possuem cláusulas restritivas relativas à (i) mudança de direcionamento dos investimentos para outros não aprovados, (ii) venda da Companhia, ou qualquer operação de incorporação, cisão, fusão que indique o desvio da verba para outras atividades, (iii) venda do bem financiado, (iv) não-utilização da verba na construção por um período mínimo após a liberação e (v) negociação comercial de fechamento de mercado com concorrentes que impeça o crescimento da Companhia. A administração da Companhia está obedecendo o cumprimento dessas cláusulas restritivas.

13 Outros compromissos assumidos

(a) Garantias prestadas

A Companhia é garantidora de empréstimos contraídos por empresas investidas e ligadas, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Campos Novos Energia S.A. Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	1.080.496	1.080.496
BAESA - Energética Barra Grande S.A. Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	300.000	300.000
Votorantim Metais Zinco S.A. Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES Contrato de concessão da ANEEL	112.000	112.000 4.560
Machadinho Energética S.A. Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES Carta de fiança para o BNDES	76.200 <u>402.000</u>	76.200 <u>402.000</u>
	<u>1.970.696</u>	<u>1.975.256</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

(b) Fianças bancárias

A Companhia mantém contratos firmados de fiança bancária concedida a terceiros, decorrente de operações comerciais, conforme demonstrado a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Operações comerciais com terceiros	<u>82.529</u>	<u>53.981</u>

(c) Compromissos

A Companhia possui contrato de compra de energia elétrica com a CESP - Companhia Energética de São Paulo, de 400 MW, sendo que o consumo mínimo estabelecido no contrato é de 137 MW até 2015.

14 Contingências

Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos e os correspondentes depósitos judiciais relacionados a contingências:

	<u>Depósitos judiciais</u>		<u>Provisões para contingências</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Contingências tributárias			478	148
Contingências ambientais				79
Contingências trabalhistas	678	806	3.122	4.473
Reclamações cíveis	<u>1.409</u>	<u>957</u>	<u>4.485</u>	<u>4.726</u>
	<u>2.087</u>	<u>1.763</u>	<u>8.085</u>	<u>9.426</u>

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	<u>Ambientais e tributárias</u>			<u>Total</u>
	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>		
Saldo em 31 de dezembro de 2006	227	4.473	4.726	9.426
Atualizações	330	(405)	(135)	(210)
Adições		280	1.204	1.484
Baixas	<u>(79)</u>	<u>(1.226)</u>	<u>(1.310)</u>	<u>(2.615)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2007	<u>478</u>	<u>3.122</u>	<u>4.485</u>	<u>8.085</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos, decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis, para os quais é constituída provisão para contingências, tendo como base a informação dos assessores jurídicos sobre a probabilidade de êxito nas ações e avaliação da relevância dos valores envolvidos. A provisão para contingências constituída, substancialmente representada por processos trabalhistas e cíveis, levou em consideração a melhor estimativa de valores para os casos em que os advogados externos e internos entendem que existe expectativa de perdas, estando parcela de alguns dos pleitos garantida por bens dados em penhora ou depósitos em juízo.

Perdas possíveis

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível, trabalhista e ambiental, nos valores de R\$ 59.813 (2006 - R\$ 64.268), de R\$ 1.877 (2006 - R\$ 8.752), de R\$ 480 (2006 - R\$ 557) e de R\$ 25.084 (2006 - R\$ 24.964), respectivamente, envolvendo riscos de perda classificados pela administração e seus consultores jurídicos como possível, para os quais não há provisão constituída.

15 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2007 é representado por 825.723.896 (2006 – 767.409.053) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no país. Aos acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo obrigatório, a parcela de 10% do lucro líquido apurado na forma da lei.

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 29 de junho de 2007, os acionistas aprovaram o aumento de capital de R\$ 3.012.785 para R\$ 3.241.724 mediante capitalização de juros sobre capital próprio referente ao exercício social de 2006.

(b) Juros sobre o capital próprio e dividendos

A Companhia está propondo o pagamento de R\$ 270.000 a título de juros sobre o capital próprio, imputável ao dividendo obrigatório do exercício, a ser referendado pela Assembléia Geral Ordinária - AGO, cujos montantes somados superam o dividendo mínimo obrigatório.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

O valor dos referidos juros foi contabilizado na rubrica "Despesas financeiras", conforme determina a legislação fiscal. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio foram revertidos da conta "Despesas financeiras" tendo como contrapartida a conta "Lucros acumulados".

Atendidas as disposições estatutárias, o saldo em lucros acumulados em 31 de dezembro de 2007, no valor de R\$ 1.542.702, permanece à disposição da AGO.

16 Plano de previdência privada de contribuição definida

(a) Plano de aposentadoria normal

Em julho de 2001, a Companhia aderiu à FUNSEJEM - Fundação Senador José Ermírio de Moraes, um fundo fechado de previdência privada, sem fins lucrativos, oferecendo a oportunidade de participação a todos os empregados de empresas do Grupo Votorantim. Nos termos do regulamento do fundo, a Companhia iguala as contribuições dos empregados à FUNSEJEM de acordo com o nível de remuneração do empregado. Para empregados com remuneração inferior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições que representam até 1,5% da remuneração mensal do empregado. Para empregados com remuneração superior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições do empregado que representam até 6% da remuneração mensal do empregado. Podem também ser realizadas contribuições voluntárias à FUNSEJEM. As contribuições realizadas pela Companhia em 2007 totalizaram R\$ 4.215 (2006 - R\$ 3.697).

(b) Plano de aposentadoria especial

Adicionalmente, a Companhia assumiu em julho de 2001, a título de contribuição especial, o custo do serviço passado correspondente a 6% sobre o salário-base, multiplicado pelo número de anos de serviço contínuo de certos participantes que atenderam a condições estabelecidas pelo regulamento do plano, a saber (i) mínimo de dez anos de serviço contínuo, (ii) soma da idade com o serviço contínuo igual ou superior a 55 anos e (iii) salário aplicável igual ou superior a 15 vezes o valor da Unidade de Referência Alumínio - URA.

Em 31 de dezembro de 2007, a provisão constituída totaliza R\$ 7.384 (2006 - R\$ 8.758). Os valores são pagos mensalmente à FUNSEJEM, em conjunto com as contribuições normais do plano de contribuição definida. Em 2007, totalizaram R\$ 745 (2006 - R\$ 839). Em 2007, a

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

Companhia efetuou o aporte na FUNSEJEM no montante de R\$ 1.913 (2006 - R\$ 1.305) referente aos participantes que se desligaram e haviam completados os 53 anos de idade, tornando-se elegíveis para o resgate.

17 Resultado não operacional líquido

Em 2006 o resultado não operacional está composto substancialmente pelo ganho de capital em participações societárias pela alienação da Companhia Luz e Força Santa Cruz no montante de R\$ 118.534.

18 Cobertura de seguros

A Companhia, tendo em vista o custo-benefício, não mantém cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros no ativo imobilizado próprio. Esta política foi implementada pelos administradores em comum acordo com os acionistas, uma vez que a Companhia não possui histórico de perdas relevantes com ativos. Por sua vez, a Companhia possui seguros para os materiais estocados nas filiais, bem como para os materiais transportados para os clientes e entre filiais.

19 Instrumentos financeiros

A Companhia avaliou seus ativos e passivos em relação aos valores de mercado/realização, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação estabelecidas pela administração. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para produzir o valor de realização mais adequado. Conseqüentemente, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Valorização dos instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia em 31 de dezembro de 2007 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2007 e de 2006

Em milhares de reais, exceto quando indicado

(a) Caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores registrados em disponibilidades, contas a receber, outros ativos circulantes, contas a pagar e provisões diversas aproximam-se do valor de realização dos respectivos ativos.

As aplicações financeiras, representadas substancialmente por quotas de fundos de investimentos, são registradas ao valor de realização, obtido pelo valor da última quota disponível.

(b) Investimentos

Os investimentos estão registrados pelo método de equivalência patrimonial ou pelo custo corrigido, e consistem principalmente de controladas e coligadas, as quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia. A Companhia não tem a intenção de alienar esses investimentos no curto prazo.

(c) Financiamentos

Sujeitos a juros com taxas usuais de mercado, conforme descrito na Nota 12. O valor estimado de mercado foi calculado com base no valor presente do desembolso futuro de caixa, usando taxas de juros que estão disponíveis à Companhia para a emissão de débitos com vencimentos e termos similares.

(d) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

(e) Instrumentos derivativos

Em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, a Companhia não possuía operações com instrumentos derivativos.

* * *